

**XIII Jornada Acadêmica do Programa
de Pós-Graduação em Educação da UNISC**

Políticas públicas
educacionais: o que
esperar para o pós
pandemia?



**A MORTE DO TEATRO – O ENSINO DO TEATRO NA ASSISTÊNCIA
SOCIAL (DENTRO DO ISOLAMENTO SOCIAL)**

Gabriel Fontoura Motta
Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dra. Suzi Frankl Sperber
Universidade Estadual de Campinas

...

Eixo 2- Educação, Cultura e Produção de Sujeitos

Este trabalho é um relato de experiência, uma tentativa de descrição do processo criativo do filme *A morte do teatro*¹ — obra audiovisual com duração de 1 min 47 s. O filme foi realizado junto aos jovens residentes do abrigo AI5 de Porto Alegre/RS — atendidos pelo Centro de Promoção da Criança e do Adolescente (CPCA), instituição franciscana do bairro da Lomba do Pinheiro, zona leste da capital. O processo pandêmico aconteceu durante o ensino *on-line* da disciplina “Da origem do teatro ao tecnodrama”, lecionada pelo autor, com aulas síncronas (remotas) por videoconferência. Nessa oportunidade, contamos com a parceria do 14º Cine Esquema Novo — arte audiovisual brasileira, com a participação do autor na oficina de cinema Câmera Causa. O processo criativo aconteceu entre aulas de teatro, oficina de cinema e a possibilidade da construção de uma cena digital, utilizando a linguagem do cinema documentário².

Lecionar teatro, em março de 2021, no Brasil, não foi tarefa fácil. A disciplina “Da origem do teatro ao tecnodrama” nasceu do planejamento pedagógico para o 1º bimestre do ano, junto aos alunos frequentadores do curso de Teatro do Centro da Juventude do bairro da Lomba do Pinheiro, Porto Alegre/RS. Inscritos para aulas de teatro em ambiente síncrono, não presencial, os alunos se propuseram a assistir a aulas mediadas pela plataforma virtual Google Meet. Assim, utilizou-se de chamadas de vídeo para os

¹ Obra disponível para acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=TogDI-goDY8>

² O trabalho utilizou como referência de intersecção entre cinema e teatro abordagens a partir da tese “Teatro documentário: a pedagogia da não ficção” do autor Marcelo Soler, realizada em 2018 na Universidade de São Paulo.

encontros, e a partilha de materiais, atividades realizadas relacionadas às temáticas da aula, aconteceu pelo Google Sala de Aula/Classroom (como um fórum, para postagem de informações, materiais e comentários sobre as tarefas realizadas). Os alunos, inscritos no curso, foram os residentes do abrigo AI5³ e frequentaram as aulas *on-line* experimentando teatro a partir da noção aristotélica da construção do drama aplicados aos estudos de convivência, mediação e dramaturgia por meio do olhar para o espectador em Jorge Dubatti. A necessidade de entendermos o que é teatro, sem sequer podermos ir a um teatro, foi, também, encontrada no programa de televisão Telecurso 2000, nas aulas 1⁴ e 2⁵ da disciplina de Teatro dentro dos estudos regulares do Ensino Médio - produzidas pela Rede Globo muito antes da pandemia do novo coronavírus (2008). Com a proposta, foi possível aprofundarmos o questionamento sobre o que estávamos fazendo: teatro, cena digital, cinema ou uma aula de teatro à distância?

Aula 01: O mundo é um palco? Para tentar compreender a importância do "fazer teatral" no dia a dia da sociedade, você aprenderá que as artes cênicas englobam todas aquelas artes que contam histórias usando palavras e gestos. Verá também que o teatro surgiu no mundo a partir dos rituais religiosos, como o teatro grego, que se desenvolveu a partir de rituais em louvor a Dionísio, deus do vinho e da uva. E ficará sabendo um pouco sobre dois estilos de contar histórias teatrais: a tragédia grega e a comédia grega.⁶

O filme nasceu de um ensaio, em que o jovem Wagner (14 anos) se preparava para realizar uma encenação teatral com um texto autoral (criado previamente). Então, o ator coloca o adereço (uma peruca) para aprontar-se e iniciar o trabalho. Os professores, *on-line*, aguardam o momento para assistirem à cena enquanto gravam o encontro pelo aplicativo Zoom. A trilha sonora foi composta a partir do solfejo em registro cru, durante a mesma aula do dia 5 de abril de 2021, de livre e espontânea vontade, pela artista Maria Luísa Coronel Vergo (5 anos) que acompanhara o colega, pai e professor, Giovani, no *home office*.

Se lá, em Téspis de Ática, fala-se “Eu sou Dionísio” e inaugura-se o “primeiro ator” — segundo o olhar ocidental e eurocêntrico da história do mundo —, aqui,

³ Espaço com nome mantido em sigilo, mas transcrito a partir do relato dos próprios jovens ao mencionarem o abrigo. Até o presente momento, não se entende o porquê se chamar, popularmente, AI5.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IVRUcr5Nou8>. Acesso em: 21 jul. 2021.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gccoabMCtF4&t=2s>. Acesso em: 21 jul. 2021.

⁶ Descrição de videoaula publicada no YouTube.

experimentamos teatro em um ambiente de tecnovívio tensionando a sobrevivência em meio a um mundo doente. Os alunos, espect-atores⁷, modificam a cena, param, interagem por intermédio de áudios cortados e vídeos que se desconectam às múltiplas tentativas de aula síncrona.

Com as aulas tendo a duração de 1h 30 min, experimentávamos responder sobre o questionamento da morte do teatro. Aqui, a morte pensada a partir das expressões religiosas e espirituais, como no Tarô de Marselha, por exemplo, junto à carta que representa o signo da morte, do fim, transformação. Em cena, um jovem prepara-se, decora o texto e pergunta ao professor se pode começar a apresentação da cena. Este, *online*, responde “ok” por meio do espaço para conversas, “bate-papo”, do aplicativo de videochamada. Seria a coxia do “novo normal”? O outro professor, junto de sua filha, acompanha a aula tentando entretê-la em um apartamento, na avenida Bento Gonçalves, também na zona leste da capital, em uma segunda-feira de teletrabalho, de tele aula de teatro.

Atendidos pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS⁸) e direcionados para projetos pedagógicos institucionais, os jovens necessitam de uma oportunidade. Três, quatro ou cinco alunos assistem a aula juntos, em um mesmo computador, ouvindo os professores por meio de caixas de som com alto falantes ou em duplas, dividindo o fone auricular. Durante os exercícios cênicos, conseguimos alongar, aquecer e jogar por videoconferência, com direito à plateia dos residentes que transitam entre banheiro, cozinha e demais espaços da instituição que abriga jovens, menores de idade e em vulnerabilidade social, ou seja, sem espaço para individualidades: estão institucionalizados o tempo inteiro.

A publicação no Festival do Minuto possibilitou a reverberação de outros experimentos dramaturgicos que se utilizam da linguagem do cinema documentário para,

⁷ “Todos os seres humanos são atores, porque agem, e espectadores, porque observam. Somos todos espectadores” (BOAL, 1993, p. 9).

⁸ Estamos trabalhando com os jovens alunos do curso de Teatro do Centro da Juventude (CJ), que atua com sujeitos atendidos pela Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos (SJCDDH) do estado do Rio Grande do Sul, frequentadores do Centro de Promoção da Criança e do Adolescente (CPCA) do Instituto Cultural São Francisco de Assis no bairro da Lomba do Pinheiro — zona leste de Porto Alegre/RS. Mais informações disponíveis em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-cras-centro-de-referencia-da-assistencia-social>. Acesso em: 21 jul. 2021.

assim, organizarem cenas digitais compostas por registros autorais de encontros síncronos durante as aulas^{9,10}.

Não sabemos que espaços serão possibilitados para os jovens continuarem habitando o mesmo lugar que a arte para, assim, continuarem sonhando com teatro, cinema e o mundo dos espetáculos. Entretanto, acredita-se que a seriedade na proposta de respondermos a respeito da morte do teatro encontra-se na legenda, em inglês, na fala de Wagner à imortalidade de Dionísio: “*Let’s start, teacher?*”. A pandemia, o abrigo, o Centro da Juventude da Lomba do Pinheiro (este, um mistério, ainda, para os jovens que estão prontos para frequentarem o espaço assim que o vírus passar e, quem sabe, também conhecerem presencialmente o professor), as histórias dos jovens, as histórias do autor e a convivência. Para organizarmos o que estava acontecendo na cena, o ensaio de um texto autorais, surgiu a possibilidade de pensarmos no que aconteceu: uma aula gravada, um ensaio de um ator, uma criança cantando.

A resposta antecipada do professor/diretor ao problema cênico observado é considerada inibidora da descoberta coletiva. Ao abrirmos espaço para a construção conjunta, permitimos que todos, principalmente nós mesmos, tenhamos a oportunidade de nos surpreendermos com o outro. Respostas pessoais, muitas vezes ancoradas em conhecimentos prévios, darão espaço a novas, num real movimento de transformação que resultará em elaborações cênicas bastante inovadoras. (SOLER, 2008, p. 63).

Fundamentado no trabalho de Marcelo Soler, utilizando a linguagem do cinema documentário para a construção do ensino do teatro em processo criativo, compreende-se que as camadas da narrativa invadem o edifício teatral que, hoje, é o espaço em que se está digitando no presente momento. Em resumo, temos o ator de um lado da câmera, o público do outro e a tela mediando as emoções - transformadas em *pixel*?

A possibilidade de organizarmos o fato ocorrido para partilharmos um fragmento audiovisual de 1 minuto, baseado no que foi o encontro de meses, esteve na sensibilidade pedagógica da organização das ações a partir do material registrado.

⁹ O link oficial da inscrição do filme *A morte do teatro* no Festival do Minuto na categoria “Minuto Escola Pública” está disponível em: <http://www.festivaldominuto.com.br/pt-BR/contents/49767>. Acesso em: 21 jul. 2021.

¹⁰ Durante o bimestre, foram produzidos mais dois filmes junto à turma de alunos e a partir da experiência autorais do professor: *Uma aula em pandemia* encontra-se disponível em: <http://www.festivaldominuto.com.br/pt-BR/contents/49773> e *Porto Alegre, a saudade é demais*, em: <http://www.festivaldominuto.com.br/pt-BR/contents/49771>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Documentar algo adquire uma conotação investigativa, já que solicita do documentarista um olhar, compreendido aqui sinestesticamente, ou seja, um olhar com olhos, ouvidos, pele, narinas, para a realidade, tentando perceber, nela, dados que em si são metáforas para entendê-la de maneira mais ampla. O termo olhar se associa ao posicionamento do sujeito sobre algo, a visão que extrapola os domínios do próprio olho. O olhar é o que define a intencionalidade e a finalidade da visão. (SOLER, p. 69, apud AUMONT, 2004:59).

Com a oficina de cinema Câmera Causa, com os professores Gustavo Spolidoro e Lucas Heitor Sant’Ana, criou-se a possibilidade de intercâmbio entre o que é absorvido de uma aula *on-line* — como programas de edição — e a possibilidade de criarmos um filme junto aos alunos do abrigo. Ou seja, é importante olhar para a nada sutil diferença do entorno: pessoas aquecidas, alimentadas e minimamente estruturadas para a aula de cinema. O autor ainda não conhece, presencialmente, o abrigo dos alunos da instituição; contudo, é vital enxergarmos o contexto para mediarmos pedagogicamente os conteúdos com o grupo de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema documentário; cena digital; tecnovívio; espect-atores; pedagogia do teatro.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

ROMAGNOLLI, L. E.; MUNIZ, M. de L. **Teatro como acontecimento convival**: uma entrevista com Jorge Dubatti. *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas*, Florianópolis, v. 2, n. 23, p. 251 - 261, 2014. DOI: 10.5965/1414573102232014251. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102232014251>. Acesso em: 11 set. 2021.

TELECURSO 2000. **Ensino Médio – Teatro – Aula 01**. Youtube, 2015. 1 vídeo [14m53s]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IVRUcr5Nou8>. Acesso em: 21 jul. 2021.

TELECURSO 2000. **Ensino Médio – Teatro – Aula 02**. Youtube, 2015. 1 vídeo [15m02s]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gccoabMCTf4&t=2s>. Acesso em: 21 jul. 2021.

